

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ISIS FROEHLICH PETIM

**ADAPTAÇÃO DO TREINAMENTO DE MANEJO PARENTAL COMO
POSSIBILIDADE PARA AUXILIAR UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO
DESAFIADOR DE OPOSIÇÃO DURANTE O ENSINO REMOTO.**

**Bagé
2021**

ISIS FROEHLICH PETIM

**ADAPTAÇÃO DO TREINAMENTO DE MANEJO PARENTAL COMO
POSSIBILIDADE PARA AUXILIAR UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO
DESAFIADOR DE OPOSIÇÃO DURANTE O ENSINO REMOTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Luciana Martins Teixeira Lindner

**Bagé
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P181a Petim, Isis Froehlich

Adaptação do Treinamento de Manejo Parental como
possibilidade para auxiliar uma criança com Transtorno
Desafiador de Oposição durante o ensino remoto / Isis
Froehlich Petim.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, MATEMÁTICA, 2021.

"Orientação: Luciana Martins Teixeira Lindner".

1. Transtorno Desafiador de Oposição . 2. Treinamento de
Manejo Parental . 3. Educação Inclusiva . I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ISIS FROEHLICH PETIM

**ADAPTAÇÃO DO TREINAMENTO DE MANEJO PARENTAL COMO POSSIBILIDADE PARA
AUXILIAR UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DESAFIADOR DE OPOSIÇÃO DURANTE O
ENSINO REMOTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática- Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Matemática.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de maio de 2021.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Luciana Martins Teixeira Lindner
Orientadora
UNIPAMPA

Prof^a. Dra. Claudia Laus Angelo
UNIPAMPA

Prof^ª. Dra. Dionara Teresinha Aragon Aseff
UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA LAUS ANGELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/05/2021, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ISIS DIENELY FROEHLICH PETIM, Aluno**, em 18/05/2021, às 16:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIANA MARTINS TEIXEIRA LINDNER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/05/2021, às 19:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DIONARA TERESINHA ARAGON ASEFF, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/05/2021, às 09:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0529029** e o código CRC **46D5B9C7**.

Referência: Processo nº 23100.008289/2021-15 SEI nº 0529029

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas
criar as possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo, com metodologia do tipo estudo de caso, envolvendo a rotina de estudos de um menino com Transtorno Desafiador de Oposição - TDO durante o ensino remoto. Buscou-se reconhecer na mãe, enquanto auxiliar no processo de aprendizagem, o uso de técnicas adaptadas de uma modalidade de terapia cognitivo-comportamental, o Treinamento de Manejo Parental. Há estudos indicando que essas técnicas se mostram eficazes quando adotadas nas relações familiares e sociais das crianças com esse transtorno.

A ideia é investigar a utilização de ações afetivo-psicológicas baseadas no Treinamento de Manejo Parental para o acompanhamento de uma criança com Transtorno Desafiador de Oposição durante a realização de atividades familiares e escolares no período de ensino remoto emergencial, que futuramente também possam auxiliar professores que atuam em sala de aula com jovens com TDO, buscando o engajamento desses estudantes, desta forma cria-se uma relação menos impositiva e um processo de ensino e aprendizagem mais proveitoso.

Palavras-chave: Transtorno Desafiador de Oposição, Aprendizagem, Ensino Remoto.

ABSTRACT

This work presents a qualitative research, with a case study methodology, involving the study routine of a boy with Oppositional Defiant Disorder - DOT during remote education. We sought to recognize in the mother, as an aid in the learning process, the use of techniques adapted from a modality of cognitive-behavioral therapy, the Parental Management Training. There are studies indicating that these techniques are effective when adopted in the family and social relationships of children with this disorder. The idea is to investigate the use of affective-psychological actions based on Parental Management Training to accompany a child with Oppositional Defiant Disorder during the performance of family and school activities in the period of emergency remote education, which in the future may also assist teachers who they work in the classroom with young people with ODD, seeking the engagement of these students, thus creating a less imposing relationship and a more profitable teaching and learning process.

Keywords: Oppositional Defiant Disorder, learning, remote teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNIPAMPA-Universidade Federal do Pampa;

TDO - Transtorno Desafiador de Oposição;

TMP - Treinamento de Manejo Parental;

TC - Transtorno de conduta;

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TC - Transtorno de Conduta

AEE - Atendimento Educacional Especializado

CRA - Centro de Reabilitação e Apoio

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1. Transtorno Desafiador de Oposição (TDO).....	11
2.2. Treinamento de Manejo Parental (TMP)	12
3. METODOLOGIA	16
4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
4.1. O Tabuleiro de Sherlock Holmes	18
4.2. A inversão dos papéis.....	19
4.3. “V” de vaca.....	19
4.4. Entrevista com a professora	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERÊNCIAS	24
7. APÊNDICES.....	25
7.1. ENTREVISTA 1 - MÃE.....	25
7.2. ENTREVISTA 2 - Professora	28

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Matemática-Licenciatura tem como objetivo investigar a utilização de ações afetivo-psicológicas baseadas no Treinamento de Manejo Parental para o acompanhamento de uma criança com Transtorno Desafiador de Oposição durante a realização de atividades familiares e escolares no período de ensino remoto emergencial.

Para tanto, desenvolvi um estudo de acompanhamento de um estudante com Transtorno Desafiador de Oposição (TDO), em seu ambiente familiar através de vídeos em diferentes momentos de seu cotidiano, inclusive na hora de realizar as atividades propostas via internet pela professora. Para complementar esse estudo foram realizadas entrevistas, com a mãe e a professora desse aluno.

A ideia que me mobilizou foi acreditar na possibilidade de envolver um estudante com TDO nas atividades escolares, fazendo com que se sentisse à vontade e motivado a estar ali.

Teoricamente este estudo se amparou em Lobo, Flach e Andretta (2011) que investem no Treinamento de Manejo Parental (TMP) para o desenvolvimento da criança com TDO no ambiente social. A intenção inicial era trazer esse treinamento adaptado para a sala de aula presencial. Porém, em tempos de pandemia pretendo enxergar pontos semelhantes a essa modalidade de terapia no acompanhamento de uma mãe ao filho com TDO nas atividades realizadas em casa.

2. CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Transtorno Desafiador de Oposição (TDO)

O Transtorno Desafiador de Oposição é um transtorno disruptivo, assim como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno de Conduta (TC). Inclusive, há muitos casos de comorbidade de TDO com esses. Na maioria dos casos, em linha geral, são apresentados os seguintes sintomas:

(...) um padrão global de desobediência, desafio e comportamento hostil. Os pacientes discutem excessivamente com adultos, não aceitam responsabilidade por sua má conduta, incomodam deliberadamente os demais, possuem dificuldade de aceitar regras e perdem facilmente o controle se as coisas não seguem a forma que eles desejam” (SERRA-PINHEIRO *et all.* 2004, p.273).

As crianças com TDO não lidam bem com a ideia de respeitar regras, desde seus primeiros anos de vida, tanto em casa como nos demais ambientes que frequentam. Então, normalmente ficam irritadas quando são submetidas a um padrão de obediência em sala de aula, por exemplo. Em meio aos demais colegas, o aluno com TDO se destaca, pois por mais que as outras crianças tenham problemas de indisciplina e atritos com colegas e professores, há momentos em que elas se acalmam, e com o aluno com TDO esse comportamento de desafio é persistente e contínuo.

Nesse sentido, o transtorno pode ser confundido com falta de limites. Contudo, no início da vida escolar, logo na fase pré-escolar, geralmente o professor percebe a persistência e continuidade dos sintomas opostos e vai em busca de um diagnóstico através da família, uma vez que na escola as regras e limites são mais cobrados do que em casa e, em comparação com outras crianças desobedientes, é possível perceber o comportamento sintomático dos alunos com TDO.

De acordo com o DSM-IV-TR2 (BARLETTA,2011), para identificar uma criança com TDO, deve-se debruçar em oito critérios.

São eles: (...) perder a calma, discutir com adultos, desafiar ou negarse a obedecer, emitir comportamentos para incomodar as pessoas, deliberadamente culpar terceiros por seus comportamentos, irritabilidade, estar enraivecido constantemente, comportamentos vingativos e rancorosos (...) (BARLETTA, 2011,p.27).

Esses sintomas devem persistir pelo período mínimo de seis meses e devem ser observados em lugares públicos, além da escola e da casa.

Ao falarmos sobre TDO e seus sintomas que são incômodos, tanto para quem tem o transtorno quanto para quem precisa lidar com as intempéries que ele causa, é impossível que não venha à mente a pergunta de como ocorre o desenvolvimento desse transtorno. Segundo Teixeira (2014) as hipóteses mais prováveis do TDO têm uma origem multifatorial, que envolve componentes biológicos e ambientais:

Quando falo em componentes biológicos, estou me referindo a uma possível herança genética, características herdadas pela criança que podem predispor à essa condição comportamental, como temperamento impulsivo, baixo limiar de frustração, irritabilidade e disfunções em neurotransmissores serotoninérgicos e dopaminérgicos. Os possíveis componentes ambientais envolvidos no diagnóstico do transtorno desafiador opositivo estão relacionados com métodos de criação parental, comportamento criminoso, alcoolismo e uso de drogas pelos pais ou responsáveis, negligência, falta de afeto e suporte emocional à criança (TEIXEIRA, 2014, p.37).

Vale ressaltar que é de grande importância que as crianças com a TDO estejam inseridas em um ambiente íntegro, pois o comportamento das pessoas que estão ao seu redor pode influenciar no seu desenvolvimento e na apresentação dos sintomas opostos. Também é indispensável que em todos os casos, sendo eles graves (com uso de medicação) ou leves, que a criança ou adolescente tenha um acompanhamento psicoterápico e que as pessoas do seu entorno também contem com o mesmo, uma vez que precisam tornar o ambiente familiar favorável à diminuição dos sintomas opostos e desafiadores.

2.2. Treinamento de Manejo Parental (TMP)

O Treinamento de Manejo Parental é uma modalidade de terapia cognitivo comportamental que tem o intuito de não amenizar o TDO, mas aprimorar o modo como a criança reage a determinadas situações, bem como melhorar o ambiente que está ao seu entorno.

Consiste em uma intervenção em que os pais são instruídos sobre técnicas de aprendizagem social, visando modificar o relacionamento com seus filhos, diminuir os comportamentos desadaptativos e incentivar os comportamentos pró-sociais de suas crianças (KAZDIN, 2005; LABBADIA & CASTRO,

2008; MCMAHON, 1996, *apud*. LOBO;FLACH; ANDRETTA, 2011, p.6)

O objetivo desse treinamento é modificar o comportamento da criança por meio da alteração na forma que os pais lidam com ela. O mesmo provou eficácia para o TDO com índices responsivos em torno de 40-50%, mesmo em populações diferentes do ponto de vista cultural, como americanos e chineses. Sendo assim, a raça e a classe social das crianças submetidas ao tratamento não interferem na melhora dos sintomas desafiadores.

TMP trata da modificação de comportamento dos pais, que são o primeiro contato de sociabilização de uma criança e neles estão os antecedentes que podem influenciar e afetar muito o desenvolvimento e comportamento dos filhos.

O método de TMP na psicoterapia ensina os pais a substituir estilos de disciplina permissivos, punitivos e incoerentes por estratégias que envolvam disciplina e firmeza associadas a um contexto de relações estreitas, sem coerção e agressividade, para que isto não sirva de exemplo para as crianças.

Uma das primeiras fases do treinamento de pais é a definição dos problemas apresentados pela criança. É importante discriminar os contingentes de reforço ou punição na emissão dos comportamentos, além de avaliar a frequência, a intensidade e a duração do problema atual. Estimulam-se os pais a utilizarem, primordialmente, reforçamento positivo para aumentar o comportamento pró-social, através de elogios e brincadeiras, o que é altamente eficaz, já que assim a criança sente-se valorizada, levando a maior obediência, que se generaliza a outras situações (FRIEDBERG & MCCLURE, 2004, *apud*. LOBO; FLACH; ANDRETTA, 2011, p.7).

É importante conhecer tanto os pais como as crianças para que se possa traçar um plano de ações que melhore ambos os comportamentos e também para

que se indique o que os pais devem fazer em relação aos seus filhos. Por exemplo, dar mais atenção, conversar e ouvir mais, em que momentos devem repreender, de que maneira aproveitar o tempo livre próximo à criança.

A partir dessa sondagem do ambiente familiar, começa a fase de desenvolvimento do manejo parental e as mudanças na vida da família. Uma das intervenções comportamentais possíveis de se realizar através do TMP é a “Economia de fichas” que consiste em:

(...) um sistema de reforçamento que ocorre quando o indivíduo produz comportamentos desejados, no qual se administram fichas como reforço imediato que são trocadas posteriormente por reforços mais valiosos, mas que são retiradas quando ocorrem comportamentos inadequados (BARKLEY, 1998; PATTERSON, 1996, apud. LOBO; FLACH; ANDRETTA, 2011, p.8).

É importante que antes de fazer uso das fichas, os pais e o filho saibam os significados e valores de cada uma delas, deixando-os a par de que ao final os valores positivos ou negativos funcionarão como uma pontuação. Outros procedimentos como o *time-out*¹ e a troca de ordens por instruções também são utilizados e apresentam melhora efetiva do comportamento.

De modo geral essas técnicas ajudam os pais a se portar melhor perante os filhos com TDO, bem como reagir e ministrar soluções para os sintomas desafiadores de uma maneira mais adequada.

Penso que se esse manejo parental se mostra eficaz no ambiente familiar, da mesma forma seria uma opção viável adaptá-lo ao cotidiano escolar, fazendo-o um aliado da prática pedagógica no processo de construção do conhecimento.

Sobre o desenvolvimento pessoal da criança, segundo Piaget (1985), o crescimento intelectual possui dois caminhos que se complementam: o afetivo e o cognitivo. Dessa forma, é impossível desvincular os dois.

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (PIAGET, 1985, p.271).

¹ *Time-out* é uma técnica que remove a criança de uma situação reforçadora, de maneira temporária planejada, com o fim de servir como um instrumento de aprendizagem.

Percebo uma grande importância para aprendizagem na proximidade dos professores com seus alunos, procurando conhecê-los, tendo um olhar voltado não só para os níveis de seu desenvolvimento cognitivo, mas também observando sua história, gostos e aflições.

Parafrazeio o pensamento de Confúcio: “Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer”. Traçando uma relação com o aluno com TDO, esse aluno seria o barco que precisa chegar ao seu destino e ancorar-se em terra firme em algum momento, o TDO é um vento forte, o qual submete o aluno às ondas e reviravoltas violentas. O vento não pode ser modificado, ele existe e tem sua intensidade imutável, porém, podemos ajustar as velas do barco e fazer com que ele (aluno) supere e até mesmo faça uso desse vento para chegar ao lugar desejado.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, este estudo se propôs a seguir a metodologia do tipo pesquisa-ação, uma vez que eu participaria ativamente junto ao aluno em sala de aula regular através da realização de atividades e da observação de suas ações e interações com a sala de aula e demais ambientes escolares. No entanto, no início de 2020 iniciou a pandemia da COVID-19 que por sua vez trouxe crises econômicas, políticas, sociais e como a educação e a sociedade caminham juntas, não demorou para o âmbito educacional sofrer também.

Diante do aumento dos casos, ao final de março a situação já afetava metade dos estudantes do mundo, ou seja, mais de 850 milhões de crianças, em 102 países. No momento de escrita deste editorial, a UNESCO noticiava ter sido alcançado o número de 1,6 bilhão de crianças e jovens afetados pelo fechamento de escolas, em 191 países, representando 90,2% da população estudantil mundial, os quais enfrentam, como consequência, interrupções no desenvolvimento escolar (VIEIRA; RICCI, 2020, p.1).

Com escolas fechadas, estudantes em casa, logo iniciaram as saídas de emergência, a principal delas foi o uso das tecnologias. Coube aos professores, alunos e às famílias também buscarem alternativas menos excludentes possíveis, sendo assim, a metodologia dessa pesquisa precisou ser alterada levando em conta a segurança e bem-estar de todos os envolvidos.

Optei por uma abordagem qualitativa usando a metodologia do tipo Estudo de Caso, conforme Lüdke e André (1986). O objetivo deste trabalho foi investigar a utilização de ações afetivo-psicológicas baseadas no Treinamento de Manejo Parental para o acompanhamento de uma criança com Transtorno Desafiador de Oposição durante a realização de atividades familiares e escolares no período de ensino remoto emergencial

A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e dezembro de 2020, através de um estudo de caso, nesse tipo de metodologia o pesquisador estuda um único caso em particular, “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.13), tendo como finalidade retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total.

O estudo de caso apresenta as seguintes características conforme as autoras:

1- Os estudos de caso visam à descoberta. 2 - Os estudos de caso enfatizam a „interpretação em contexto“. 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma

completa e profunda. 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação. 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas. 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social. 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (*Ibid*, p.18-20).

O sujeito de minha pesquisa foi um menino de nove anos, diagnosticado com TDO, que estuda em uma escola regular do município de Bagé e está frequentando o quarto ano do Ensino Fundamental. Os instrumentos de pesquisa foram:

- Três vídeos do aluno realizando atividades escolares em ensino remoto e em momentos lúdicos;
- Entrevista guiada e gravada com a mãe via *Google Meet*;
- Entrevista com a professora regente, que recebeu o aluno em 2020 e está desenvolvendo o trabalho com ele de maneira remota.

Entrevistei inicialmente a mãe buscando informações sobre o desenvolvimento e comportamento do menino no ambiente familiar, antes e depois do ingresso na escola e também como é o tratamento com ele em casa e nos ambientes sociais que frequenta, e logo após realizei a entrevista com a professora, também de forma *on-line*.

Sobre as observações, dividi em três partes. Analisei cada vídeo individualmente, observando inicialmente aspectos das ações da mãe e logo em seguida, as reações do menino em cada momento, tanto no processo de realização das atividades escolares remotas como nos momentos lúdicos entre os dois.

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresento os vídeos, os quais denominei: O Tabuleiro de Sherlock Holmes; A inversão dos papéis e “V” de vaca. Farei uma transcrição juntamente com a análise dos mesmos. Em seguida apresento as entrevistas, com a mãe e com a professora do estudante. Essas entrevistas foram narradas por mim e não com as falas transcritas literalmente.

4.1. O Tabuleiro de Sherlock Holmes

Neste vídeo, a mãe e o aluno estavam jogando uma partida de xadrez, na qual ela encena ser o personagem Sherlock Holmes e chama o filho, durante toda a partida, de ‘Caro Watson’, é perceptível que o menino está focado no jogo. Ele aceita a brincadeira e narra cada movimento do seu jogo como se fosse o Sr. Watson, com linguagem e voz diferentes.

Observei que, quando a mãe captura as peças do filho, ele esbraveja, mas de maneira sorridente e parece estar gostando de jogar, mesmo que não esteja ganhando. Outro ponto que chamou minha atenção foi quando o menino fez um movimento que não era permitido. A mãe o repreendeu, contrariando-o e explicou-lhe: “Tu só comes em V, peão!” (fragmento retirado do vídeo em que a mãe chama atenção do menino, orientando-o a jogar corretamente com o peão). Ele não se incomodou, imediatamente desfez a jogada e seguiram a partida.

Mesmo a mãe não conhecendo as técnicas do Manejo Parental, percebi traços de TMP no comportamento dela quando iniciou o jogo: mudou o tom da voz; criou uma história onde ela e o filho são os personagens. Neste momento ela entrou em campo de jogo com o menino e isso proporcionou uma mudança nele que apresento: o menino reagiu positivamente, quando se deparou com uma regra do jogo e foi repreendido pela mãe para que seguisse as regras. O objetivo desse treinamento é modificar o comportamento da criança por meio da alteração de atitudes da mãe, nesse caso propondo a atividade de maneira mais leve e divertida (LOBO; FLACH; ANDRETTA, 2011).

A mãe flexionou a forma de se relacionar com o filho, ele se envolveu nessa atividade - que exige concentração, respeito às regras e paciência - de maneira desprendida, sem irritações. Pude perceber que a maneira como o jogo e as regras

foram apresentados, incorporando personagens e histórias, fez o menino se sentir à vontade, sem desafiar ou se contrapor.

4.2. A inversão dos papéis

O vídeo começou com a mãe falando que realizou as atividades que o menino sugeriu e nesse momento ele interrompeu-a e começou a explicar a atividade: “Tem que colocar aqui nesse quadrado o nome da figura que eu desenhei” (Fragmento retirado do vídeo enquanto o menino aponta para as figuras geométricas desenhadas por ele no caderno). A mãe o questionou se estava certo ou errado, então ele relatou. “Sim, temos um quadrado, um triângulo e um círculo que chamamos de bolinha, está aprovada!” (Fragmento retirado do vídeo). Então a mãe fez uma leitura das palavras e ele colocou vários sinais de “certo” na folha.

Mais uma vez vejo que a mãe adaptou as atividades para ensinar o filho. Nesse vídeo enxergo uma atividade lúdica da mãe. Ela deixou que o menino “ditasse as regras”. Ele fez a atividade e ela está realizando. Vejo um ambiente de aprendizado, - foi ele quem desenhou as figuras - e também um ambiente tranquilo, sem desconfortos e inquietações. Chamou-me a atenção o momento em que ele disse que “o círculo é o que chamamos de bolinha. Indica que essa atividade está proporcionando uma aprendizagem, pois ele foi capaz de associar essa figura geométrica do círculo a um objeto.

4.3. “V” de vaca

Nesse vídeo o menino estava sentado em uma mesa com uma folhinha com uma atividade de ligar. Na primeira coluna estavam os nomes e na segunda estavam os desenhos. Percebi ao fundo a voz da professora falando no *notebook*, que estava na frente do menino, no entanto não consegui identificar se a professora estava falando com ele ou com os demais estudantes.

A mãe pediu para ele mostrar a palavra vaca. O menino deu sinais que ia chorar e a mãe continuou: “Cadê o V de vaca? Como é o V?” Ele deu um grito e socos na mesa, enquanto isso, ouvi a professora perguntar: “Ele mostrou, mãe?” Percebi que a voz da mãe estava embargada, ela pareceu nervosa, mas continuou questionando o menino, para achar o V de vaca.

Essa aula *on-line* incomodou o menino, ele pareceu nervoso, sentindo-se pressionado pela mãe a responder o que a professora perguntava. Percebo que aquilo

que para os outros alunos é um questionamento comum, para o menino se torna uma barreira. Então, como proceder quando ensinar? O recurso do TMP se apresenta como uma alternativa que mescla, construir um vínculo com o aluno, sem entrar para o embate, criando possibilidade para o processo de aprendizagem acontecer.

O TMP se baseia em estratégias que envolvam disciplina e firmeza associadas a um contexto de relações estreitas, sem coerção e agressividade. No âmbito familiar quem deve adotar essas estratégias são os pais. Na escola, se forem adaptadas pelos professores, podem se mostrar eficazes. Entendo que se precisa adotar uma posição de acolhimento, sem pressionar a criança, dando liberdade e espaço para que ela se expresse (LOBO; FLACH; ANDRETTA, 2011).

Após ver os vídeos e fazer a análise dos mesmos, amparada nas teorias lidas e apresentadas neste trabalho, reforço a ideia de que um tratamento diferenciado na forma de lidar com crianças com TDO, ajudaria na construção do vínculo afetivo entre professor e aluno e por conta disso seria uma importante alavanca na aprendizagem.

4.4. Entrevista com a professora

A professora disse conhecer o estudante da escola, dos anos anteriores, quanto ao comportamento. Ela não teve tempo de desenvolver um trabalho contínuo com o estudante, pois só teve contato presencial uma vez, em uma reunião. Quanto às atividades, ela comentou: “Ele participou comigo de apenas uma aula na plataforma, pois ficou muito agitado e a mãe optou por não participar mais, porém participou mais das aulas da professora do AEE em que eram só ele e a professora”. O contato com o menino foi por *WhatsApp* com fotos e alguns vídeos.

Em matemática, ele realizou atividades adaptadas, sendo trabalhados os seguintes conteúdos: a sequência numérica até vinte; figuras geométricas; cálculos de adição e subtração e resolução de problemas. Segundo a professora: “Ele realizou as atividades no tempo dele e oscilando muito, pois na maioria das vezes fazia as minhas e não fazia as da professora do AEE ou o inverso. Na realização das atividades ele estava sempre agitado, relutando para não realizar, questionando por que deveria realizar aquelas atividades se ele não gostava e por aí em diante.”

Uma frase que me marcou bastante na entrevista com a professora foi que o menino estava sempre contrariado, sem vontade e que por ter currículo adaptado, ele avançou para o 4º ano, ou seja, se não houvesse um currículo próprio para ele, respeitando suas dificuldades e especificidades o aluno não conseguiria avançar, ressaltando então, a importância da adaptação nas atividades.

4.5. ENTREVISTA COM A MÃE

Iniciamos a entrevista com o seu relato sobre o comportamento do filho no início da pandemia. Na primeira semana, ele participou na sala virtual, entretanto ficava muito agitado, nervoso. Ela citou um dia, em que o trabalho era sobre os pontos turísticos de Bagé. A professora fazia perguntas e ele tentava e queria responder antes que os outros e como não conseguia, se desestabilizava. Após a aula, ficava nervoso, chorava, frustrado e irritado porque queria ter respondido e não conseguiu.

Vendo essa ansiedade e angústia a mãe decidiu conversar com a professora e a equipe diretiva, para que ele não participasse mais das aulas *on-line*, ficasse somente fazendo as atividades individualmente em casa e tivesse encontro via internet apenas com a psicopedagoga do AEE da escola.

Sobre a rotina em casa, a mãe relatou que logo quando levanta pela manhã, dá a ele uma mamadeira de leite e um de seus medicamentos, chamado Depakote. Ele acorda, todos os dias, por volta das 11h, em seguida almoça e passa quase a maior parte da tarde vendo filmes e desenhos, enquanto sua mãe, que é professora, prepara e realiza suas aulas.

Quase no final da tarde a mãe pegava o material, trazido por ela todas as quintas-feiras da escola, e realizava as atividades com ele. Ela relatou que muitas vezes, ele fugia dos momentos de estudo, inventava dor de cabeça, dor de barriga, chorava ou desviava os assuntos, então ela dava um tempo a ele e depois o trazia novamente à atividade, geralmente de uma maneira diferente, usando alguma técnica para que se mantivesse atento.

Nos encontros com a professora de AEE, ele também ficava agitado. O entendimento da mãe era que para ele estar à frente de um computador, distante da

professora, fazendo a atividade com a mãe não era algo atrativo, ainda mais por ele fazer isso todos os dias sem hora marcada. Ele também reclamava por não ter sua atendente com ele nos momentos tanto com a mãe quanto de AEE. A mãe conta que ele é apegado e confia muito em sua atendente, que o acompanha há três anos em sala de aula.

Após a entrevista tive contato com a mãe via *WhatsApp*, quando conversamos sobre o seu entendimento quanto ao transtorno de seu filho. Ela disse já ter pesquisado bastante, embora existam poucos estudos sobre os casos. Sua pesquisa mais aprofundada foi sobre TDAH e mesmo sendo transtornos e sintomas diferentes, existem casos de comorbidade dos mesmos (SERRA-PINHEIRO, 2004). Em sua pesquisa abordou estratégias e recursos que poderiam ser usados pelos professores ao se depararem com TDAH em suas salas de aula.

Acredito que o embasamento teórico que a mãe traz em sua bagagem formativa e sua vontade em conhecer mais sobre o transtorno de seu filho, permitiu que, frente ao ensino remoto que se apresentou, facilitasse a aprendizagem do menino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho percebi que os estudos ainda são incipientes sobre o Transtorno Desafiador de Oposição, o que ocasiona muitas dúvidas para os professores em relação a como agir com um jovem que apresenta esses sintomas e também como perceber que o jovem tem TDO, uma vez que esse jovem não tem apenas um comportamento com falta de limites ou indisciplina e sim um transtorno que ele próprio não consegue inibir.

Há uma linha tênue entre os sintomas opostos das crianças com Transtorno Desafiador de Oposição e atitudes de alunos indisciplinados, que têm falta de limite ou atenção. É preciso distinguir esses dois alunos, pois ao contrário do aluno indisciplinado, o que tem TDO ao se deparar com ordens e repreensões, reage com revolta e até mesmo agressividade. É preciso que o professor identifique o aluno, e esse é um processo difícil que pode ser facilitado pelo diagnóstico precoce, para que se conte com o envolvimento dos pais e o uso do TMP desde os primeiros anos.

As ações de Treinamento de Manejo Parental são uma opção de construção de atividades afetivo-pedagógicas que permitem ensinar usando jogos ou criando personagens, no entanto, o enfrentamento não é indicado como pode constatar nas ações da mãe do estudante realizando as atividades com ele.

Com base no comportamento da mãe durante a observação dos vídeos e até mesmo no momento da entrevista, consegui identificar a compreensão, a mudança e adaptação de sua postura para conquistar a atenção e engajamento do filho no desenvolvimento das atividades.

Por fim, o que espero é que os alunos estejam inseridos no ambiente escolar, bem como, tendo suas especificidades reconhecidas, sendo tratados como únicos e ao mesmo tempo parte de um todo, para que assim se alcance cada vez mais a equidade nas salas de aulas regulares.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (4ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOBO, B. de O. M. ; FLACH, K. e ANDRETTA, I. **Treinamento de Pais na Terapia Cognitivo-Comportamental para Crianças com Transtornos Externalizantes**. Disponível em: *Psicol. pesq.* [online]. 2011, vol.5, n.2, p. 126-134. ISSN 1982-1247.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Guimarães, M. M. et al. **A eficácia de treinamento de pais em grupo para pacientes com transtorno desafiador de oposição: um estudo piloto**. *Revista de Psiquiatria Clínica* 32(2): 68-72., 2005.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**, 1ª edição, Rio de Janeiro, *BestSeller*. 2014

VIEIRA, Letícia, RICCI. Maíke. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. Editorial de abril de 2020

APÊNDICE 1

ENTREVISTA 1 – MÃE

1. Com que idade seu filho foi diagnosticado com TOD e como se deu esse processo?

Meu filho foi diagnosticado com TOD aos quatro anos, quando entrou na escolinha (pré I).

A professora que o recebeu, percebeu nos primeiros dias de aula que o Davi precisava de atendimento específico para melhorar seu comportamento e conseguir focar nas atividades da escola.

2. Como foi o processo de inserção na escola? Sempre em escola pública?

Sempre em escola pública.

Na Educação básica foi bem difícil devido ao comportamento de oposição a tudo que era estipulado pela professora, contudo tanto o pré I quanto o pré II foram mais tranquilos em relação ao primeiro ano do Ensino Fundamental.

Desde os primeiros dias no Pré I o Davi foi encaminhado para o CRA (Centro de Reabilitação e Apoio) de Candiota, onde residia.

No Centro, ele passou a ter atendimento psicológico (In-loco) e Psiquiátrico (outra cidade).

A inserção no primeiro ano foi bem difícil devido ao fato das dificuldades dos componentes da escola: diretoria e professores em relação ao comportamento disruptivo do meu filho.

Em dado momento, em uma crise de surto o menino rasgou os trabalhos que estavam expostos no saguão da escola.

Me chamaram na escola.

A diretoria e professores que estavam no local observavam o seu comportamento sem saber como lidar com a situação.

Eu cheguei na janela (parte externa à escola) e fiquei observando o comportamento das pessoas em relação a ele. Ninguém havia me visto.

A diretora expressava as seguintes palavras: “deixa que ele rasgue, deixa ele fazer, que quebre, que rasgue.” (falando bem alto)

A diretoria registrou um boletim de ocorrência na delegacia criminal contra o comportamento do meu filho, em parceria com o conselho tutelar.

Na sequência a escola colocou o histórico dele à disposição dos pais.

Desde então procurei uma escola em Bagé, buscando uma escola que o acolhesse e encontrei.

O segundo ano foi nessa nova escola onde o Davi teve todo o acolhimento, mesmo com o comportamento disruptivo, a maneira como foi e é tratado fez com que ajudasse na melhora como um todo.

Encontra-se na mesma escola Estadual e o tratamento segue aqui em Bagé no Caminho da luz.

No presente momento está realizando a testagem do Wisc.

3. Como é a relação afetiva dele com as pessoas da família? E nos ambientes que frequenta?

Quando menorzinho o Davi não gostava muito de carinho, era arredio. Mas com o passar do tempo e das orientações da psicóloga fomos conduzindo-o para que ele passasse a gostar de receber carinho e começou a retribuir.

Hoje é muito carinhoso, até demais, abraça forte. Às vezes não mede sua força e vem com todo o “gás.”

Nos estabelecimentos em geral: mercado, cinemas, lancherias etc. Eu evitava leva-lo, pois não parava sentado para esperar o lanche à mesa conosco, por exemplo.

Na fila da escola, era difícil. Foi combinado chegar dez minutos atrasado para evitar a espera e a desestabilização posterior.

Hoje, ele consegue se comportar normalmente, sendo um grande avanço.

4. Até hoje, qual a maior dificuldade que encontraste com o TOD?

Tem a questão de os familiares terem dificuldades em aceitar o que ele tem;

Tem a questão de algumas escolas não compreenderem e (ou) aceitarem um aluno com TOD, achando ser só falta de educação em casa;

E a minha maior e principal dificuldade, envolvendo a aprendizagem que fica comprometida quando ele não quer realizar as tarefas;

Nada pode ser imposto, preciso usar do convencimento para que ele faça o que deve ser feito;

Tudo é um parto, desde quando acorda. Para um simples escovar os dentes, tenho que fazê-lo compreender da importância de cuidar dos dentes, mostrando o lado negativo do desleixo.

Somente dizer: Faça isso! (não obedecerá)

APÊNDICE 2

ENTREVISTA 2 – Professora

1. **Há quanto tempo conheces o aluno?** Conheço ele por vê-lo na escola, mas como aluno só tivemos um encontro, em uma reunião que a mãe foi e levou ele, antes do fechamento das escolas.
2. **Já conhecia o TDO? Se sim. Já trabalhou com alunos com TDO?** Nunca tive alunos com esse transtorno, se tive não tinha um diagnóstico
3. **Como foi sua relação nos primeiros dias de aula quando se conheceram?** Ele participou comigo de uma aula na plataforma, agitava-se muito e a mãe optou por ele não participar mais, então ele só participava das aulas com a professora de AEE. Nas aulas dela ele também se agitava muito, relutava para fazer as atividades e questionava por que deveria realizar aquelas atividades que ele não gostava, e aí por diante. As minhas atividades ele realizava com a ajuda da mãe, ela também relata que ele tinha muita dificuldade por sentir-se contrariado. Meu contato com ele foi pouco e o nosso meio de comunicação era o WhatsApp com fotos e vídeos. As atividades de matemática eram adaptadas conforme o nível dele, trabalhamos muito sequência até 20, números e quantidades, figuras geométricas, adição e subtração e resolução de problemas. Ele fazia as atividades no tempo dele, oscilando muito, quando fazia as minhas, não fazia as do AEE ou vice-versa Esse foi nosso ano com ele, por ter currículo adaptado ele avançou para 4º ano.
4. **Qual a maior dificuldade com ele em sala de aula?** Em sala de aula nenhuma pois não tivemos esse contato, mas nas aulas da plataforma ele estava sempre agitado.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL E ESCRITO

Pelo presente documento, eu _____ CPF nº. _____ CI nº _____ emitida por _____ nacionalidade _____, estado civil _____ profissão, _____ residente e domiciliado _____ cedo e transfiro neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a Isis Dienely Froehlich Petim, a totalidade dos direitos patrimoniais de autor sobre as narrativas oral/escritas realizadas no Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Matemática – Licenciatura da UNIPAMPA, campus Bagé durante os semestres 2019-02, 2020-1e 2020-1 do meu filho, menor de idade Davi Oliveira de Lima.

Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário levando em conta a lei de ética em pesquisa (resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde), a responsável pela Depoente, de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos direitos morais de seu filho sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome ou o pseudônimo citado por ocasião de qualquer utilização.

Deixo plenamente autorizadas a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral.

Declaro ter total confiabilidade na investigadora, disponibilizando meu filho a participar dessa investigação, permitindo que seja utilizado suas narrativas (parciais ou totais) nos resultados deste Trabalho de Conclusão de Curso, por tempo indeterminado, de forma anônima. Asseguro ter sido esclarecido sobre os procedimentos e desenvolvimento da pesquisa: “Uma modalidade de terapia adaptada como possibilidade para auxiliar uma criança com Transtorno Desafiador de Oposição em sua rotina de estudos durante o ensino remoto.”, de autoria de Isis Dienely Froehlich Petim orientada por Luciana Martins Teixeira Lindner.

As narrativas fazem parte, declaro estar ciente de que posso recusar-me a responder qualquer questionamento com a qual não me sinta confortável em responder, bem como posso recusar-me a continuar participando da pesquisa,

retirando meu consentimento em qualquer momento do desenvolvimento da investigação.

Responsabilizo-me a buscar esclarecimentos sobre o desenvolver da investigação com as pesquisadoras, tendo a certeza de que em qualquer momento elas estarão disponíveis para explicarem eventuais dúvidas existentes.

Durante, e depois das atividades de pesquisa, a pesquisadora se colocará à disposição para o esclarecimento e resposta a qualquer pergunta. Fica ainda a garantia de que caso haja algum dano, os prejuízos serão assumidos pela pesquisadora ou pela instituição responsável. Os dados da pesquisa serão tratados com sigilo e responsabilidade, sendo utilizados apenas para publicações científicas e mantidos guardados no acervo do (EMPAMPA), sendo utilizados apenas para este estudo.

Informações sobre a orientadora:

1. Nome: LUCIANA MARTINS TEIXEIRA LINDNER

CI: 2029595473/SSP - RS CPF: 522.902.550-68

Endereço residencial: Rua Hipólito Ribeiro, 341 esquerda Centro – Bagé – RS

Telefone: (53) 99971.9352 E-mail: lucianateixeira@unipampa.edu.br

Instituição: Universidade Federal do Pampa

Informações sobre a pesquisadora:

2. Nome: ISIS DIENELY FROEHLICH PETIM

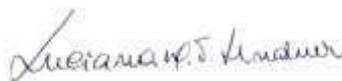
CI: 9114226203/SSP - RS CPF: 027.471.660-74

Endereço residencial: Rua Trilha de Lemos, 2318.Casa.Bairro Centro. DomPedrito/RS

Telefone: (53)999979112 E-mail: isidfroehlichp@hotmail.com

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento (com itens de um a sete) em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Bagé, 06 de maio, de 2021.



Luciana M. Teixeira Lindner
Orientadora da Pesquisa

Isis Froehlich Petim

Isis Dienely Froehlich Petim
Autora da Pesquisa